

# Base exportadora do Estado avança em 12 meses

Boletim sinaliza redução na concentração de mercado nos embarques gaúchos após o auge do tarifaço dos EUA em 2025

## / COMÉRCIO EXTERIOR

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul está inaugurando uma nova forma de ler sua economia. Após cruzar bilhões de Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) com dados do portal Siscomex, a Receita Estadual gaúcha lançou, na última sexta-feira, a segunda edição do Boletim Econômi-

### Destaques do Boletim

- **Saldo comercial (12 meses):** US\$ 9,08 bilhões.
- **Empresas exportadoras:** 4.781 (alta de 5,24%).
- **Principais destinos:** Mercosul (20,4%) e China (21,4%).
- **Aposta no campo:** Crescimento de 141,18% em produtores que exportam sem intermediários.

co-Tributário (BET) de Comércio Exterior. O estudo não apenas detalha o saldo comercial de US\$ 9,08 bilhões no acumulado de 12 meses (até março de 2026), mas revela mudanças estruturais no perfil de quem vende para o exterior.

Um dos dados mais expressivos do levantamento é a pulverização da base exportadora. O número de produtores rurais que exportam diretamente deu um salto de 141,18% entre abril do ano passado e março deste ano. Segundo o auditor-fiscal da Receita Estadual, Michel Camara, esse movimento sinaliza uma redução na concentração de mercado apresentada no cenário de exportações gaúchas durante o auge (agosto do ano passado a janeiro deste ano) das barreiras tarifárias impostas pelos Estados Unidos em 2025.

De acordo com Camara,

a grande vantagem do uso da NF-e como base primária é a tempestividade. Enquanto dados tradicionais podem levar semanas para serem consolidados, o monitoramento fiscal permite uma visão completa do mês anterior já nos primeiros dias do mês seguinte.

“Os dados de faturamento das notas fiscais funcionam como um termômetro eficiente para identificar como os diferentes setores estão performando”, destaca auditor-fiscal. Esse monitoramento em tempo real permitiu identificar, por exemplo, altas robustas em setores como Papel (28,28%) e Têxteis (35,17%), enquanto cadeias como Madeira e Cimento (-25,35%) enfrentam retração.

O boletim também joga luz sobre as oscilações bruscas em nichos específicos. No setor de Atacado Metal-Mecânico, houve

uma queda de 69,32% nas exportações. Camara explica que esse resultado aponta dois fatores: a maior parte dessas vendas é feita diretamente pelas indústrias (o que torna o volume do atacado pequeno e sensível a variações) e o impacto residual do “tarifaço” americano sobre transformadores e armamentos gaúchos.

Outro indicador inédito trazido pelo cruzamento de dados fiscais é o índice de autossuficiência. Atualmente, a produção interna do Rio Grande do Sul supre 50,5% do consumo gaúcho. Embora o número seja visto como positivo pela inteligência fiscal, o auditor diz que há cautela na análise: o aumento da participação da indústria local pode ser reflexo da valorização do câmbio, que encarece as importações diretas e força o mercado a buscar fornecedores

internos ou em outros estados brasileiros. No último ano, as compras interestaduais de produtos que entram no Rio Grande do Sul vindo de outros estados ganharam relevância frente às importações vindas de fora do País.

Michel Camara reforça, ainda, que o programa Desenvolve RS, que originou o boletim, será fundamental para monitorar os próximos grandes eventos globais, a exemplo do Acordo Mercosul-União Europeia, previsto para entrar em vigor ainda em 2026.

Com a base de dados da NF-e, o Estado espera identificar, quase instantaneamente, quais setores serão os primeiros beneficiados pela abertura do mercado europeu (entre outros), ampliando a capacidade de análise sobre os impactos na indústria e nos exportadores gaúchos.

Conteúdo produzido pelo **Núcleo-i** para Corsan  
Conteúdo multimídia patrocinado

## Plano de resiliência hídrica prepara sistemas para eventos climáticos extremos

Os eventos climáticos registrados no Rio Grande do Sul nos últimos anos evidenciaram a necessidade de fortalecer a infraestrutura essencial do Estado. As enchentes de 2024, que atingiram diversas regiões gaúchas, acenderam um alerta sobre a crescente ocorrência de fenômenos climáticos atípicos e sobre a importância de preparar os sistemas de abastecimento para operar com segurança mesmo em cenários adversos.

A experiência reforçou a compreensão de que garantir água à população exige planejamento que considere não apenas a expansão dos serviços, mas também a capacidade de resposta diante de crises climáticas. Com esse objetivo, a Corsan estruturou um Plano de Resiliência Hídrica voltado a proteger os sistemas de abastecimento e assegurar a continuidade da operação em situações extremas.

O plano foi protocolado junto à agência reguladora e prevê investimentos de R\$ 1,88 bilhão. As ações estão direcionadas a for-

talear a infraestrutura existente, reduzir vulnerabilidades e ampliar a segurança operacional em diferentes regiões do Estado. Ao todo, 55 municípios serão contemplados com intervenções estruturais que buscam aumentar a robustez dos sistemas e garantir maior estabilidade no fornecimento de água.

Entre as principais medidas está a realocação de 91 unidades operacionais para áreas fora de risco de inundação. A iniciativa busca evitar que estruturas essenciais fiquem expostas a eventos climáticos severos. Também está prevista a perfuração de poços profundos, que funcionarão como fontes alternativas de abastecimento em situações de emergência ou interrupção das captações tradicionais.

O plano inclui ainda a ampliação da capacidade de reservação e o reforço das interligações entre sistemas de abastecimento. Essa estratégia permite transferir água entre diferentes regiões em momentos críticos, ampliando a flexibilidade operacional e reduzindo o risco de desabastecimento.

Outra frente importante é a modernização de estruturas consideradas mais vulneráveis, além da implantação de redundâncias operacionais que garantam continuidade aos serviços mesmo quando parte do sistema é afetada. Estações de Tratamento de Água e de Esgoto também passarão por adequações para manter a operação em cenários adversos.

O plano também incorpora o fortalecimento do monitoramento em tempo real dos sistemas de abastecimento e das barragens que compõem a infraestrutura hídrica da Companhia. A ampliação de sensores, sistemas de telemetria e centros de controle permite acompanhar o funcionamento das estruturas de forma contínua, identificar alterações operacionais com rapidez e antecipar medidas preventivas. Esse acompanhamento permanente amplia a segurança das operações e contribui para decisões mais ágeis em situações de risco.

A formação de estoques es-



Investimentos reforçam o abastecimento diante de eventos extremos no RS

tratégicos de equipamentos integra o conjunto de medidas previstas. Geradores, bombas e embarcações estarão disponíveis para rápida mobilização em situações de emergência, ampliando a capacidade de resposta das equipes operacionais.

Para a primeira etapa das ações, estão programados cerca de R\$ 350 milhões em investimentos. O plano estabelece um ciclo contínuo de melhorias voltado à adaptação dos sistemas às novas

condições climáticas.

Ao adotar uma abordagem que integra engenharia, tecnologia e planejamento, a Corsan avança na construção de um modelo de saneamento preparado para os desafios do futuro. A resiliência hídrica passa a orientar decisões estratégicas e a consolidar o abastecimento de água como um serviço essencial que precisa estar protegido mesmo diante das incertezas impostas pelas mudanças climáticas.